

ARQUIDIOCESE DE POUSO ALEGRE

PARÓQUIA

DÍZIMO: UMA AMPLA RESPOSTA DE FÉ

Contextualizando

Vivemos numa época saturada de informações, em que estas se tornam facilmente acessíveis a quase todas as pessoas; entretanto, muitos trazem diversas dúvidas a respeito de assuntos variados, inclusive no campo da fé cristã. São tantas informações velozes e permanentes, que é praticamente impossível assimilá-las todas num nível mais profundo, para além da superficialidade e das meras noções, a fim de se atingir o patamar do conhecimento (ciência). Percebe-se que não raras vezes, tais elementos chegam até mesmo a se contradizer, carecendo de embasamento e de lógica. Dado os desencontros de práticas, posturas, metodologias, pensamentos, informações e finalidades no tocante ao mesmo aspecto, faz-se necessário esclarecer, sempre pautados na Palavra de Deus e nos ensinamentos da Igreja, em autêntica comunhão eclesial, o verdadeiro significado dos elementos participantes da fé cristã com sólida fundamentação. Um desses elementos, do qual tratamos neste texto, é o dízimo. Vamos conhecê-lo um pouco melhor?

O que é o dízimo?

É uma contribuição sistemática e periódica, através da qual cada comunidade assume corresponsavelmente sua sustentação e a da Igreja. O dízimo é um ato motivado pela fé; é um compromisso de fé. São características do dízimo: relacionar-se com a experiência de Deus e com o amor fraterno; ser um compromisso moral dos fieis com a Igreja; e ser fixado de acordo com a consciência retamente formada.

Por que devo contribuir com o dízimo?

Apresentamos as principais motivações, todas elas advindas da fé, para ser um dizimista:

- reconhecimento de que Deus é o Senhor de tudo o que existe, proprietário da terra da qual provém o alimento e a fonte de toda bênção (Lv 25,23; Sl 24,1);
- é um dos preceitos da Igreja: “O quinto preceito (prover as necessidades da Igreja, segundo os legítimos usos e costumes e as determinações) aponta ainda aos fieis a obrigação de prover, às necessidades materiais da Igreja consoante as possibilidades de cada um” (CIC 2043);
- “A solidariedade que o dízimo promove entre as comunidades de cada paróquia, entre as paróquias de uma Igreja particular, e entre as Igrejas particulares, é vivência concreta da catolicidade da Igreja e de sua missionariedade” (Doc. 106 da CNBB, n. 67);
- “A consolidação do dízimo, como meio ordinário de manutenção eclesial, reforça o sentido de pertença a uma Igreja particular concreta e aprofunda a compreensão da Pastoral de Conjunto, consequência significativa, decorrente da experiência do dízimo” (Doc. 106 da CNBB, n. 68);

- “O cuidado com a motivação permanente em vista do dízimo está relacionado com a vivência integral da fé, que implica também a inserção na comunidade eclesial. Promove-se o dízimo cultivando-se a fé. A experiência do dízimo cresce conjuntamente com a qualidade da vida cristã, principalmente de seu aspecto comunitário. Tudo o que promove o crescimento de fé, promove o aprofundamento do dízimo” (Doc. 106 da CNBB, n. 75);

O que as Sagradas Escrituras falam sobre o dízimo

Há diversas passagens na bíblia que se referem ao dízimo. Primeiramente, é necessário entender que a palavra dízimo significa décima parte, e era uma prática do povo de Israel, motivada pela fé, através da qual se reconhecia que os frutos das colheitas eram dádiva divina; assim, o povo para louvar, agradecer a Deus, partilhava a décima parte do total dos frutos colhidos, de acordo com o conteúdo do voto dos patriarcas Abraão e Jacó. Na perspectiva bíblica, a entrega do dízimo a Deus, é o reconhecimento de que tudo vem Dele (1Cr 29,11.14) e que, em atitude de gratidão, o melhor deve ser dado a Ele (1Sm 2,29; MI 1,6-14).

O fato do povo de Israel oferecer dez por cento de seus frutos, não significa que haja essa obrigatoriedade atualmente, como veremos adiante. Assim, evita-se de se incorrer no chamado fundamentalismo bíblico, numa leitura *ipsis litteris* da Escritura Sagrada que, por sua vez, pode favorecer uma mentalidade, ainda que subjacente, mercadológica, mercenária com Deus, a qual denominamos de “teologia da prosperidade” ou “teologia da retribuição”. Deus não é “calculista, matemático”, mas generoso. Deve-se entender a contextualização histórico-cultural do povo hebreu, bem como a cosmovisão da época (visão de mundo). Para cada livro da bíblia, há uma exegese e uma teologia a serem bem delineadas, possibilitando a correta interpretação da mensagem bíblica. A Pontifícia Comissão Bíblica, organismo ligado à Santa Sé elucida essa questão:

“A leitura fundamentalista parte do princípio de que a Bíblia, sendo Palavra de Deus inspirada e isenta de erro, deve ser lida e interpretada literalmente em todos os seus detalhes. Mas por « interpretação literal » ela entende uma interpretação primária, literalista, isto é, excluindo todo esforço de compreensão da Bíblia que leve em conta seu crescimento histórico e seu desenvolvimento. Ela se opõe assim à utilização do método histórico-crítico, como de qualquer outro método científico, para a interpretação da Escritura...

O fundamentalismo insiste também de uma maneira indevida sobre a inerrância dos detalhes nos textos bíblicos, especialmente em matéria de fatos históricos ou de pretensas verdades científicas. Muitas vezes ele torna histórico aquilo que não tinha a pretensão de historicidade, pois ele considera como histórico tudo aquilo que é reportado ou contado com os verbos em um tempo passado, sem a necessária atenção à possibilidade de um sentido simbólico ou figurativo” (Pontifícia Comissão Bíblica – *A Interpretação da Bíblia na Igreja* - 1993).

Citamos algumas passagens bíblicas referenciais ao dízimo:

- ✓ O dízimo de Abraão (Gn 14,17-20)
- ✓ Experiência que Jacó teve de Deus em Betel (Gn 28,18-22)
- ✓ Preceito mosaico (Lv 27,30)
- ✓ Deus fala a Moisés sobre o dízimo (Nm 18,25s)
- ✓ Partilha do povo em Judá (Ne 13,12)

- ✓ Convite para acolher as bênçãos de Deus (Mt 3,10)
- ✓ Jesus confirma a importância do dízimo (Mt 23,23; Lc 11,42)
- ✓ “Cada um dê conforme tiver decidido em seu coração, sem pesar nem constrangimento, pois Deus ama quem dá com alegria” (2Cor 9,7)

Coleta, Oferta e Dízimo é a mesma coisa?

Não. Cada um tem uma natureza e uma finalidade. Resumidamente, coleta é uma arrecadação motivada para socorrer pessoas e comunidades: “Desde os inícios, os cristãos levam, com o pão e o vinho para a Eucaristia, seus dons para repartir com os que estão em necessidade. Este costume da coleta, sempre atual, inspira-se no exemplo de Cristo que se fez pobre para nos enriquecer: Os que possuem bens em abundância e o desejam, dão livremente o que lhes parece bem, e o que se recolhe é entregue àquele que preside. Este socorre os órfãos e viúvas e os que, por motivo de doença ou qualquer outra razão, se encontram em necessidade, assim como os encarcerados e os imigrantes; numa palavra, ele socorre todos os necessitados” (CIC 1351).

Oferta é uma doação espontânea e ocasional que a pessoa faz, geralmente segundo suas próprias intenções, voltada a um determinado fim. Também podemos entender por oferta não somente o oferecimento de valores monetários ou materiais, mas igualmente e em amplo sentido, a dedicação do tempo à Comunidade, a trabalhos voluntários, a socorrer pessoas carentes etc. Compreenda-se ainda o caráter espiritual da oferta, a qual, quem a pratica, sabe bem como é.

Dízimo é a contribuição (partilha) periódica e sistemática, conforme já citado e explicado anteriormente, e que possui um caráter de dever de consciência daquele que é católico, que ama a Cristo e a Sua Igreja, e se interessa efetivamente em contribuir para o sustento de sua ação evangelizadora e missionária. A fé é sempre a razão fundamental para a sua prática. O Código de Direito Canônico ensina que: “Os fiéis têm obrigação de socorrer às necessidades da Igreja, a fim de que ela possa dispor do que é necessário para o culto divino, para as obras de apostolado e de caridade e para o honesto sustento dos ministros. (cân. 222 §1).

Citamos mais alguns textos bíblicos que elucidam acerca da coleta e da oferta. Sobre o dízimo, já foram mencionados os respectivos textos exemplares:

Coleta: At 11,29; Rm 15,26s; 1Cor 16,1-3; 2Cor 8 – 9; Gl 2,10

Oferta: Eclo 35,4-10; Lc 21,1-4; At 2,42-46; 4,32-37

Dimensões do dízimo

O dízimo possui as seguintes perspectivas: religiosa (experiência espiritual com Deus), eclesial (comunhão de fé; sentir-se membro corresponsável da Igreja, sentimento de pertença), missionária (amplitude geográfica da ação evangelizadora da Igreja em outros lugares mais carentes; favorecimento da partilha aos mais necessitados) e caritativa (opção preferencial pelos pobres). Os Papas Bento XVI e Francisco ensinam que:

“A natureza íntima da Igreja exprime-se num tríplice dever: anúncio da Palavra de Deus (*kerygma-martyria*), celebração dos Sacramentos (*leiturgia*), serviço da caridade (*diakonia*). São deveres que se reclamam mutuamente, não podendo um ser separado dos outros. Para a Igreja, a caridade não é uma espécie de atividade de assistência social que se poderia mesmo deixar a

outros, mas pertence à sua natureza, é expressão irrenunciável da sua própria essência. A Igreja é a família de Deus no mundo. Nesta família, não deve haver ninguém que sofra por falta do necessário" (*Deus caritas est* n. 25);

"Se a Igreja inteira assume este dinamismo missionário, há de chegar a todos, sem exceção. Mas, a quem deveria privilegiar? Quando se lê o Evangelho, encontramos uma orientação muito clara: não tanto aos amigos e vizinhos ricos, mas, sobretudo aos pobres e aos doentes, àqueles que muitas vezes são desprezados e esquecidos, 'àqueles que não têm com que te retribuir' (Lc 14,14). Não devem subsistir dúvidas nem explicações que debilitem esta mensagem claríssima. Hoje e sempre, os pobres são os destinatários privilegiados do Evangelho, e a evangelização dirigida gratuitamente a eles é sinal do Reino que Jesus veio trazer. Há que afirmar sem rodeios que existe um vínculo indissolúvel entre a nossa fé e os pobres. Não os deixemos jamais sozinhos!" (EG 48)

Para onde vai o meu dízimo?

Muitas pessoas se perguntam acerca das aplicações do dízimo. Há pouco, mostrávamos as dimensões do dízimo. Agora, vamos explicitar seu destino. A paróquia tem os seus investimentos constantes, tais como: contas de água, luz, telefone, remuneração dos funcionários, sustento dos ministros ordenados, materiais litúrgicos, materiais para a pastoral, formações pastorais na paróquia, e quando se enviam leigos da própria paróquia para encontros em Pouso Alegre ou outras cidades, conservação das igrejas, combustível, ajuda assistencial aos pobres etc. Além disso, o dízimo manifesta a eclesialidade (o ser Igreja, membro pertencente a ela); e para expressar essa comunhão da paróquia com toda a Igreja e colaborar na manutenção, uma contribuição é oferecida ao Seminário Arquidiocesano e à Cúria. Entretanto, a maior parte do dízimo, evidentemente, permanece na própria paróquia.

Com quanto devo contribuir?

Por brotar de uma decisão pessoal que exprime a pertença efetiva à Igreja vivida em uma comunidade concreta, a quantia destinada ao dízimo é uma decisão de consciência, iluminada pela Palavra de Deus, sensível às necessidades da Igreja e do próximo. Evidentemente que a Igreja não estabelece como lei nenhum percentual predefinido. Portanto, cada fiel católico é livre para escolher a quantidade a ser partilhada.

Algumas informações paroquiais práticas

Plantão do dízimo:

Escritório paroquial: neste, você pode obter as informações necessárias sobre o dízimo, esclarecer dúvidas, fazer seu cadastro como novo dizimista, atualizar seus dados se já for dizimista, entregar seu envelope com a contribuição etc. Oferecemos um suporte para você:

Agentes (missionários) do dízimo: são leigos de nossa paróquia, que participam da Pastoral do Dízimo, e que se dispõem a retirar os envelopes vazios no escritório, entregando-os em sua Comunidade e/ou residência.

Funcionamento e organização da Pastoral do Dízimo: é uma pastoral da Igreja e não simplesmente um serviço de manutenção. Os membros desta pastoral, mensalmente, atuam na devolução dos envelopes aos dizimistas, no plantão do dízimo na Igreja Matriz, em reuniões periódicas para estudar, rezar e favorecer da melhor forma possível esta pastoral, em integração com as demais pastorais da Paróquia, sob a orientação dos padres e da Arquidiocese de Pouso Alegre.

Segundo domingo do mês: este é dedicado ao dízimo, em que se faz uma oração após as preces em todas as missas, rezando de modo especial pelos dizimistas da paróquia. Também neste domingo, se realiza o sorteio de um brinde aos dizimistas.

Uma palavra final

Deixamos aqui nosso convite para você fazer essa experiência de fé, fundamento do dízimo. A você, que já é dizimista, expressamos nossa gratidão; que o Senhor, doador de todos os dons, continue a te abençoar. A você que ainda não é dizimista, permanece o convite para se sentir membro efetivamente pertencente à Igreja de Cristo, contribuindo com a Sua missão.

Referências bibliográficas:

- “O dízimo na Comunidade de fé: orientações e propostas” – Documento 106 da CNBB (2016);
- Bíblia Sagrada;
- Carta Encíclica *Deus caritas est* – sobre o amor cristão, do Papa Bento XVI (2005);
- Catecismo da Igreja Católica (CIC);
- Código de Direito Canônico (CDC);
- Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* – sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual (EG), do Papa Francisco (2013);
- Santa Sé (Vaticano): Pontifícia Comissão Bíblica – A interpretação da Bíblia na Igreja (1993).

Abaixo, transcrevemos a oração conclusiva do Documento 106 da CNBB, a ser rezada pelo dizimista:

Pai santo, contemplando Jesus Cristo, vosso Filho bem amado que se entregou por nós na cruz, e tocado pelo amor que o Espírito Santo derrama em nós, manifesto, com esta contribuição, minha pertença à Igreja, solidário com sua missão e com os mais necessitados. De todo o coração, ó Pai, contribuo com o que posso: recebei, ó Senhor. Amém.

Dízimo



Expressão de Fé

Dízimo é



Partilha

“O Dízimo do Senhor ”





Somos Dizimistas



*porque somos
Igreja*





Dizimo: Formando Comunidade de Comunidades

"A Espiritualidade para uma Conversão Missionária"





*Com o Dízimo aprendi a dizer:
"Obrigado Senhor"*